



REFLEXÕES SOBRE A SEXUALIDADE E O USO DO WHATSAPP

“Se os adolescentes pudessem conversar mais com os pais sobre temas ainda considerados secretos, talvez não existisse tanto espaço para a pornografia e a objetificação do sexo como um mero produto de consumo” (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2006, p. 58).

Flávia Monteiro da Silva; Maria Lidiane da Silva Ramos Regis; Joseval dos Reis Miranda

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV flavinha.monteiro2011@gmail.com; Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV, liddiane_24@hotmail.com; Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo, pretende analisar as relações existentes entre a sexualidade e o uso das redes sociais (WhatsApp). Buscando compreender se essas duas ferramentas quando são usadas juntas pelos adolescentes e jovens são vistas e utilizadas para quais fins. Ou seja, o “casamento” da sexualidade e o uso do WhatsApp traz consequências ou vantagens para a vida desses jovens usuários? Tendo em vista que, através do mundo virtual é oferecido variadas opções de comunicação e relacionamentos afetivos/sexuais que atraem os jovens, fazendo-os interagir cada vez mais nesse meio. Para compreender essas relações, foi realizada uma pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Poti, que está localizada na cidade de Mataraca - PB. Na qual foram entrevistados 35 alunos do 2º ano do ensino médio, essa entrevista foi estabelecida através de um questionário contendo 15 perguntas, entre elas questões abertas e fechadas, que facilitou a compreensão dos alunos entrevistados e a nossa análise. Percebemos que a maioria desses alunos entrevistados compreendem o risco e as consequência que o uso indevido do WhatsApp pode trazer em suas vidas. E os mesmos entendem que sua vida sexual deve ser separada da sua vida virtual.

Palavras chave: Sexualidade, Redes sociais, WhatsApp.

Introdução

Atualmente a questão da sexualidade é entoada de valores morais determinadas pela sociedade diante de seus costumes, haja vista que pelas significações históricas abordar esse tema tem sido de grande dificuldade. No entanto faz-se necessária uma reflexão sobre quais resultados são alcançados em relação a interação da sexualidade com as redes sociais, aqui em especial atenção para o WhatsApp. Não podemos negar que vivemos em uma sociedade que possuem amplo acesso ao mundo virtual e essa inserção tem se propagado entre várias pessoas das mais variadas idades, com inúmeros objetivos.

Nessa perspectiva traçamos uma linha de comparação entre o apelo sexual que está presente em todos lugares, (seja em um comercial de um creme dental a outdoor estampado em uma



avenida) a o fácil acesso as redes sociais que o mundo virtual oferece aos adolescentes e jovens da nossa sociedade. Se compararmos e analisarmos essas duas situações, percebemos que de ambas as partes dos jovens estão expostos a uma erotização e a uma possível exposição de sua sexualidade.

Sabemos que há várias consequências, quando existem exposições da vida sexual de um indivíduo sem seu consentimento. E esses danos podem causar problemas para toda sua vida, sendo na esfera moral, psicológica, profissional e pessoal. E quando nos referimos a adolescentes e jovens esses danos é composto por uma agravante, pois a repreensão dos pais, a vergonha, humilhação dos colegas na escola, dos amigos e conhecidos pode gera um constrangimento e um trauma para o resto da vida.

Conforme Eisenstein e Estefenon (2006):

As crianças e adolescentes são curiosos naturalmente, e não tem informação disponível sobre os perigos da internet. Ou a menos podem acreditar ou adivinhar sobre quem se esconde atrás dos pseudônimos ou senhas, muitos colocar informações pessoais como endereços, telefones, dados da família, além de fotos e opiniões, a maioria recebem mensagem de pessoa que desconhecem, o robô das informações e uma ameaça constante. (EISENSTEIN E ESTEFENON, 2006, p.58).

Nesse contexto, muitos são os prejuízos que esse ato pode causar, sem considerar um possível envolvimento com algum desconhecido, podendo ocorrer uma possível contaminação, uma violência sexual ou até mesmo a morte. Esses são alguns fatores que nos faz pensar e acreditar que o mau uso dessas duas ferramentas pode causar um grande prejuízo na vida de qualquer pessoa e principalmente aos adolescente e jovens que são os que possuem menos experiência e compreensão da vida.

O site Vivo Portal de Segurança, em uma postagem no dia 06/06/2014 vem dizer que: as redes sociais propiciam a interação de milhares de pessoas em tempo real a partir de afinidades, similaridades profissionais ou amizade. Existem redes para fazer negócios, fazer contato com antigos amigos, paquerar ou buscar o amor por internet, compartilhar informações e etc. Diante desse amplo conceito, vemos quão grande são as possibilidades de uso que as redes sociais nos proporcionam, por isso é necessário saber quais são as reais intenções dos jovens ao utilizar essa ferramenta tão acessível e tão complexa.

Nessa perspectiva, o site BI Intelligence divulgou uma lista referente ao mês de outubro de 2013, que mostra uma lista com as dez redes sociais mais acessada do mundo. Dentre essa lista o WhatsApp ficou em quinta colocação referente ao hanker das 10 redes mais acessada. Além do WhatsApp, a partir da modernização da internet, surgiram inúmeras redes sociais para a aproximar-



se de quem já se conhece, manter relacionamento via internet além de revolucionar a comunicação entre as pessoas, a internet traz muitos fatores positivo, mas também traz muito problema para quem usa sem cuidado. Dentre as quais, podemos destacar o Facebook, You Tube, Twitter, Google+, Instagram, Tumblr, Qzone, entre outros.

Segundo o site oficial do WhatsApp o mesmo é definido como:

Um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para iPhone, BlackBerry, Androide, Windows Phone, e Nokia e sim, esses telefones podem trocar mensagens entre si! Como o WhatsApp Messenger usa o mesmo plano de dados de internet que você usa para e-mails e navegação, não há custo para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio (WHATSAPP, 2015).

Assim, o computador como as demais redes sociais está sendo o amigo fiel de muitos adolescentes, eles se conectam e conversam de maneira franca e direta sobre sexualidade, assuntos que sentem vergonha de perguntar a seus pais, com isso vai obtendo essas informações pela internet, em muitos casos tornam-se alvo fácil do criminoso pedófilo. Os adolescentes vão trocando ideias pelo bate papo do WhatsApp e demais rede sociais, com pessoas que acham que são amigos.

Desta maneira as redes sociais vais se tornando inimigo das pessoas que usa para se comunicar pelo WhatsApp, na qual os adolescentes são os maiores alvos dessa pessoas maliciosa, e começa sendo explorado e sensibilizado pela rede de pornografia e encontro on-line, em muitos casos envolvem até exploração sexual até mesmo de crianças e adolescentes, e muito triste o relato de casos como esses, mas é o que mais vem acontecendo em nosso país.

Conforme Gobeti; Santos; Pimentel (2015).

O ser humano enquanto um ser social tem como uma de suas características a necessidade de comunicação. Existem diversas formas de se comunicar, tais quais se encontram a verbal e a visual, sendo que a visual nos remete a imagens, símbolos e a própria linguagens corporal. Conforme cada regionalidade, espaço/tempo, costume e crença, o corpo utiliza uma maneira própria de comunicar-se (GOBETI; SANTOS; PIMENTEL, 2015, p. 4).

Nesse contexto as redes sociais facilita muito a comunicação de muitos brasileiros, além disso qualquer informação pode ser vinculada por ela, mas é necessários tomar algumas precauções, pois as redes sociais como o uso do WhatsApp ao mesmo tempo que está facilitando nossa vida também pode causar grandes contradições, e todos que usa tem que tomar cuidado, principalmente os adolescentes que poder ser enganados com mais facilidade, através de uma simples imagens o ser humano a pode estar sendo usado de forma que ele nem imagina.



As redes sociais on-line são as pedras fundamentais das influências sociais de jovens, com uso da tecnologia possibilitou que criassem redes de amigos, amigos esses que muitos das vezes os jovens nem conhecem, e a família principalmente não sabem com que seus filhos estão se comunicando, e muitos menos se são pessoas estranha, desta forma a cada as redes social vais se tornando passaporte pra a sexualidade virtual.

Assim, nossos objetivos de pesquisa foram: compreender quais são os resultados que o uso do WhatsApp relacionado com a sexualidade pode acarretar nos jovens usuários; entender quais são os seus motivos que levam eles a usar esse aplicativo; perceber como os alunos do 2º ano, lidam com a sua sexualidade em relação a rede social (WhatsApp); analisar o que eles pensam a respeito da exposição sexual, seja ela individual ou coletiva e compreender como se estabelece a seleção de pessoa que são escolhidas para fazer parte da rede social (WhatsApp) dos alunos.

Metodologia

Essa pesquisa foi realizada por meio da revisão bibliográfica, visita as escolas, aplicação de questionários, análise e reuniões com os alunos bolsistas do projeto para estudos e reflexões. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo princípio orientador compreender as relações existentes entre a sexualidade e o uso das redes sociais (WhatsApp). Dessa forma, além de entender essas relações existentes entre a sexualidade e o WhatsApp essa pesquisa nos proporcionou uma nova concepção crítica sobre o assunto e nos fez compreender o quanto nos influenciemos pelo mundo virtual.

A pesquisa, foi dividida em três momentos: constitui-se o primeiro momento em encontros de formação com o coordenador e os participantes dos projetos, no qual foram trabalhados e discutidos textos sobre a temática, relatos e experiências individuais sobre o uso das redes sociais, ficando assim estabelecidos através desses encontros, encaminhamentos necessários que foi utilizado nas visitas de campo na escola designada posteriormente. Nesse processo de formação, adquirimos um suporte teórico, técnico e humano, com o objetivo de no auxiliar posteriormente nas escolas.

O segundo momento se deu por meio da construção e aplicação dos questionários na escola designada a partir dos encaminhamentos decididos nos primeiros momentos. Foram elaboradas 15 perguntas entre elas questões abertas e fechadas, que facilitou a compreensão dos alunos entrevistados e a nossa análise. Através desse questionário foram entrevistados 35 alunos do 2º ano do Ensino Médio, que estudam na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Poti, que



está localizada na cidade de Mataraca. No terceiro momento, se deu as análises dos dados coletados articulados com as leituras de referenciais teóricos que estudam a sexualidade e as redes sócias o WhatsApp.

De acordo com NUNES (2005)

Se observarmos atentamente os temas mais frequentes nas discussões sociais, científicas nas rodas de amigos, nas festas, nos meios de comunicação, nas músicas, nas festas, nos meios de comunicação, nas músicas, veremos que em tudo explode a alusão à sexualidade. Faz parte hoje do ritual de descoberta pessoal e da busca de uma nova sociedade. Em todos os meios surge a necessidade social de se falar de sexo. E nesse falar de sexo existe uma diversidade de discursos que se confundem, antagonizam e aumentam ainda mais a necessidade de se buscar elementos, significações, para a sexualidade humana, uma vez que a insuficiência dos padrões atuais e a infinita riqueza dessa dimensão humana é descoberta.

Nessa linha de pensamento, vemos que a sexualidade está presente em todos os lugares e em todas as fases da vida humana e a constante permanência desse fator em nossas vidas e as várias influência externa que nos rodeia não nos permite entende-la como ela realmente funciona. Vemos que a sexualidade já foi vista como algo sujo pecaminoso, algo errado que não podia ser vivido e hoje sabemos que essa abordagem que condenava a sexualidade está sendo superadas por uma visão emancipatória do real significado da sexualidade humana.

Desse modo, as questões referentes a Educação Sexual não podem ficar fora do espaço escolar, como diz Figueiró (2006):

Se pensarmos que a finalidade maior da educação sexual é contribuir para que o educando possa viver bem a sua sexualidade, de forma saudável e feliz, e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele esteja apto a participar da transformação social, em todas as questões ligadas direta ou indiretamente à sexualidade, podemos concluir que o professor que ensina sobre sexualidade, de forma humanizadora, está sendo um mediador de esperanças e de projetos de vida (FIGUEIRÓ, 2006, p. 17).

Convém ressaltarmos que segundo Nunes e Silva (2000):

[...] Entendemos que a sexualidade é uma marca única do homem, uma característica somente desenvolvida e presente na condição cultural e histórica do homem [...] A sexualidade transcende a consideração meramente biológica, centrada na reprodução das capacidades instintivas [...] A sexualidade é a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista, isto é, carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a tornam uma dimensão humana, dialógica, cultural [...] (NUNES; SILVA, 2000, p.73).

Nessa perspectiva, sabemos que a sexualidade é uma ação evolutiva e que dura pra toda vida, é pela relação sexual que nascemos e nos reproduzimos. Nos dia de hoje as relações sexual vem aumentando principalmente nos adolescentes que sentem curiosidade em saber o que vem a ser



sexualidade, e a cada dia eles vão se influenciando, e tendo comportamentos diferentes, e nessa fase da juventude que se deve tomar bastante cuidado, pois é quando eles começam a fazer amizade com pessoa estranha através das redes sociais só por curiosidades.

Falando de sexualidade podemos perceber que as tecnologias contribuem para que os adolescentes esclareçam suas curiosidades, via internet fazendo pesquisa é também pelas redes sociais fazendo novas amizades, os adolescentes vivem hoje no mundo Global acelerado de conhecimento na qual parece ser mais atraente e admirável onde oferecem todos os tipos de aventuras com detalhes auto visual, e também oferecem oportunidades de relacionamento.

De acordo com Eisenstein:

Durante a infância, o desenvolvimento da sexualidade é um processo natural de exploração e descobertas de informações, sensações e percepções do próprio corpo (fases oral, anal, genitais) e controle dos impulsos assim como a curiosidade sobre outros papéis e comportamento (brincar de camisinha) com outras crianças, irmãos ou primos quase da mesma idade (tomar banho juntos). Os comportamentos são limitados, espontâneo e ocasionais e o interesse na sexualidade é balanceado com novas descobertas do mundo. (EISENSTEIN, 2013, p. 63).

Desta forma, podemos perceber que as redes sociais criam uma ponte de comunicação entre os jovens do mundo inteiro e que através de bate papo eles estabelecem contatos com pessoas de qualquer lugar do mundo, fala de sua vida pessoal, ansiedade, dificuldade e acaba colocando foto ou até mesmo falando informações pessoais que não deveria e acaba se tornando algo prejudicial, tanto na sua vida virtual quanto na vida real.

Outras pessoas ou até mesmo adolescentes desenvolvem o uso problemático da internet, sendo incapaz de controlar ou regular seu comportamento, principalmente quando está visualizando mensagens que tenha conteúdo sexual. Nem se quer sabe se o site é seguro ou não, e quem está do outro lado, quando o site não tem seguranças as possibilidades de risco é grande, pode ser uma rede criminosa ou ilegal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN:

A mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos. Ao ser elaborado por criança e adolescentes, essa mescla de mensagens pode acabar produzindo conceitos e explicações tanto errôneos quanto fantasiosos.

Assim sendo, acreditamos que ao discutirmos sobre as questões das sexualidades, tanto com crianças, jovens e adolescentes, no espaço escolar estaremos contribuindo para a reflexão da



vivência das sexualidades de forma prazerosa, comunicativa e responsável mesmo diante de tantas influências da internet e das redes sociais.

Resultados da pesquisa

De acordo com a pesquisa realizada na Escola Estadual do município de Mataraca, tentamos identificar as relações existentes entre o uso do WhatsApp e a interação com a sexualidade. Ou seja, se as relações existentes referentes a utilização de ambas ferramentas juntas, proporciona aos usuários vantagens ou consequências.

A partir dos dados levantados em tal pesquisa é possível notar que 94,28% dos alunos entrevistados não enviaria ou compartilharia imagens ou mensagens íntimas com conteúdo eróticos e pornográficos para outro usuário, seja ele namorado (a), amigo (a) ou grupos criados no WhatsApp. Justificando entre eles que: “reprovo esse tipo de comportamento ou conheço as consequências que esse ato pode causar”. Nessa perspectiva podemos dizer que no geral esses alunos entrevistados percebem o risco da exposição e as consequências que esse ato pode causar para suas vidas individuais e que é possível utilizar as redes sociais sem expor sua vida sexual para outros usuários.

No entanto, os 5,72% restantes dos alunos entrevistados responderam que enviaria ou compartilharia mensagem pornográficas, imagem íntimas ou eróticas com outros usuários, marcando no questionário a opção, “com certeza, tenho direito de compartilhar minhas intimidades com quem eu quiser”.

Outro dado relevante é que no item que perguntamos se alguns dos alunos marcaria um encontro com uma pessoa que conheceu apenas através do WhatsApp, 22,85% dos alunos entrevistados respondeu que: isso já me ocorreu ou não teve oportunidade ainda, mas se tivesse marcaria um encontro sim.

Quando perguntamos quais critérios são usados para escolher pessoas para participar/comunicar de seu WhatsApp. As respostas em geral foram: procuram pessoas conhecidas, amigos, familiares, que tenham amigos em comum, se for pessoas legais, gentis, educadas, de confiança, da mesma religião, através do facebook, ou através de amigos e etc. E sobre os elementos que eles costumam postar no WhatsApp, foram citados: fotos, mensagens, músicas, textos, opiniões, frases, imagens de Deus, fotos e vídeos engraçados, áudio, correntes, vídeos de dança, ajuda profissional, informações tecnológicas, notícias e etc.



Variados são os critérios de escolha e as mais diversas postagens são compartilhadas entre as redes sociais desses alunos. Quando perguntamos quais critérios são usados para criar grupos no WhatsApp, as respostas mais comuns foram: manter contatos profissionais, familiares e pessoais; trocar ideias e conversas com pessoas conhecidas; facilitar a comunicação com pessoas distantes. Já no item que perguntamos se eles possuem algum WhatsApp falso, 100% dos alunos responderam que não. Daí torna-se oportuno mencionar que

O computador amigo agora vai se transformando no novo inimigo, incontrolável ainda nas leis brasileiras. Através de uma máquina maravilhosa e atraente o (a) adolescente vai sendo usado como vítima, sendo explorado e sensibilizado para redes de pornografia, exposto aos materiais sexuais e a encontros on-line. Na maioria das vezes, esse encontro se inicia na rede ou em chat rooms, geralmente através de mensagens instantâneas do tipo msn, ou group e-mails, para os quais os adolescentes são atraídos, em sua curiosidade, e muitas vezes para desafiar os valores caros de seus pais (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2006, p. 58).

Nesse contexto, as redes sociais são um dos principais alvo dos predadores sexuais, e as formas como elas são utilizadas pode aumentar os comportamentos de risco sexuais, por isso é bom alertar os adolescentes e jovens, para que eles não sejam alvo dos predadores sexuais. É importante que os pais e familiares estejam atentos ao que seus filhos estão fazendo, com quem está falando e o que estão olhando. Nessa perspectiva elaboramos duas perguntas aos alunos, na qual questionamos se eles participariam de um grupo composto pelos seus pais? E se os pais deles fazem parte de sua rede social (WhatsApp)?

Em relação a participar de um grupo composto pelos pais, 62,85% dos alunos entrevistados responderam que sim, e os 37,15 restantes responderam que não, justificando que os pais não possuem WhatsApp, eles não gostam, porque os filhos não ficariam a vontade em participar de um grupo com os pais presentes, seria chato com a presença dos pais. Já a pergunta que questionamos aos alunos se os pais deles participam de sua rede social (WhatsApp) 71,43% dos alunos responderam que não, justificando que não tem WhatsApp ou não gostam desse tipo de aplicativo.

Assim, percebemos o quanto esse aplicativo está presente na vida dos jovens e também no que diz respeito a sexualidades. Daí a necessidade de buscarmos entender sobre o aplicativo, refletir sobre as questões das sexualidades dos jovens diante de todo o avanço tecnológico. Não se trata de proibir o seu uso, entretanto salientamos a necessidade da utilização dessas tecnologias de forma consciente e reflexiva. Isso também vale para a vivência de uma sexualidade prazerosa e com responsabilidade.



Considerações finais

Mediante ao trabalho realizado, observamos que a interação do uso das redes sociais com a sexualidade, pode trazer vantagens e consequências. Esses dois aspectos são relativos as condições de uso do usuário. Através da pesquisa realizada na Escola Estadual no município de Mataraca- PB com os 35 alunos do 2º ano do Ensino Médio, percebemos que a maioria desses alunos entrevistados compreende o risco e as consequência que o uso indevido do WhatsApp pode trazer em suas vidas. E os mesmos compreendem que sua vida sexual deve ser separada da sua vida virtual.

No entanto, quase 6% desses mesmos alunos entrevistados, concordam e afirmaram em seus questionários que publicariam imagens íntimas e eróticas para outros usuários sem qualquer restrição. É em relação a esses alunos que surgem as nossas preocupações, pois como já foram discutidos, grandes problemas podem ocorrer na vida dos mesmos se eles continuaram a agir assim, pois não conhecemos as verdadeiras intenções das pessoas e que eles podem fazer com as nossas imagens. Outro fator preocupante é que quase 23% desses alunos afirmaram também que se encontrariam com uma pessoa, conhecida apenas pelas redes sociais (WhatsApp).

No geral, alcançamos os nossos objetivos iniciais, que foi descobrir a relação existente entre o uso da sexualidade e o WhatsApp e se esse uso proporciona aos jovens usuários vantagens ou consequências. Como já foi falado, o resultado vai depender de como foi usado essas duas ferramentas, ou seja, se ela for usada para pleno divertimento, construção de amizade, compartilhar e dividir mensagens, fotos, músicas entre outros com pessoas que amamos e fazem parte da nossa vida, esse uso vai nos proporcionar vantagens e alegrias.

Assim sendo, se essa relação se estabelecer através de um uso indevido, compartilhando fotos e mensagens impróprias para outros usuários sem qualquer restrição, as consequências podem ser gravíssimas, cabe a cada um de nós saber usar essas duas ferramentas e orientar a quem ainda não compreendeu os riscos que podem acontecer decorrente do mau uso, pois tudo depende das nossas ações.



Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolescência & Saúde**. v. 10, supl. 1, abril 2013, Rio de Janeiro, p. 61-71.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

GOBETI, André Eduardo; SANTOS, Silvana dos; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Redes Sociais x Sexualidade: atributos entre o pornolazer e o pornográfico**. (Simpósio Internacional de Educação Sexual), 2015.

LISTA10. As 10 maiores redes sociais do mundo. <http://lista10.org/tech-web/as-10-maiores-redes-sociais-do-mundo/> acessado em 09/10/2015.

VIVO PORTAL DE SEGURANÇA: serviços de informação para você e sua família. Conheça os tipos de redes sociais que existem. <https://segurancaonline.vivo.com.br/portal/public/conteudo/artigo/s/conheca-os-tipos-de-redes-sociais-que-existem> Acessado em 17/10/2015.

WHATSAPP. <https://www.whatsapp.com/>. Acessado em 09/10/2